



A PRESENÇA DA LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Mateus Souza Santos¹; Juliana da Costa Neres²; Elenilda Moreira de Sá Costa³

¹ Graduando do curso de Letras, língua portuguesa e suas literaturas da Universidade do Estado da BA. E-mail; mateuussantos12@gmail.com

² Doutoranda pelo Programa de Crítica Cultural, Coordenadora na Rede Estadual de Educação/ NTE 18. jullymaju@gmail.com

³ Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB, Gestora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, Membro do Grupo de Pesquisa FORMAPP, e-mail elemsa1@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

A leitura constitui um processo cognitivo complexo e essencial ao desenvolvimento humano. Mais do que a simples habilidade de decodificar sílabas e palavras, ler é compreender, refletir e atribuir sentido ao mundo. Nesse sentido, Paulo Freire (1981) defende que a leitura deve ser lúdica, de modo que o aluno consiga absorver o conteúdo de forma significativa e não apenas memorizá-lo. Essa concepção rompe com o mecanicismo historicamente presente na educação de base, como se observava no período do MOBRAL, em que o ensino da leitura e da escrita era voltado para a funcionalidade do mercado de trabalho, limitando a formação crítica e intelectual dos sujeitos. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental deve priorizar o texto literário em suas dimensões estética e linguística, valorizando a leitura como prática cotidiana e significativa. Conforme afirmam os PCNs (1998, p. 26), “o texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa de imaginação e a intenção estética”, refletindo, portanto, múltiplas realidades sociais, culturais e identitárias. Assim, a leitura literária se consolida como instrumento de formação crítica, cultural e subjetiva, fundamental também na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O presente estudo tem como objetivos: Refletir sobre a importância da leitura literária na Educação de Jovens e Adultos; Analisar a forma como o texto literário é trabalhado nas práticas pedagógicas; Discutir os desafios e possibilidades do ensino de literatura na EJA, considerando o perfil dos educandos e as diretrizes dos documentos oficiais; Propor caminhos para uma abordagem lúdica, crítica e significativa da leitura literária nessa modalidade de ensino. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e documental, com fundamentação teórica em autores como Paulo Freire (1981) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), além da Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (2002). Foram considerados ainda dados provenientes de questionários aplicados a professores da EJA, os quais apontaram que 86,3% dos docentes afirmam corrigir a fala de seus alunos e 85,1% consideram a correção ortográfica fator determinante para a qualidade de um texto. Essa perspectiva revela uma prática ainda centrada na norma culta e no ensino tradicional da gramática, em detrimento da valorização da expressividade e da significação textual. A análise evidencia que, em muitas escolas, o trabalho com o texto literário ainda é



reduzido ao ensino gramatical, contrariando o que propõem os PCNs. Segundo o documento, o texto literário deve ser tratado em sua singularidade e potencial estético, evitando que sirva apenas como pretexto para questões morais ou normativas. Quando o ensino se restringe a essa dimensão, há um esvaziamento do potencial formador da leitura, que deveria fomentar o pensamento crítico, a imaginação e a sensibilidade dos alunos. Na EJA, essa limitação é ainda mais preocupante. Muitos docentes não planejam suas aulas de modo a contemplar práticas lúdicas e reflexivas, o que resulta no desinteresse dos alunos e, conseqüentemente, na evasão escolar. A leitura literária, ao contrário, pode despertar no educando o prazer de ler, a curiosidade e o desejo de compreender o mundo sob novas perspectivas. Como afirma Freire (1981), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, o que significa que toda leitura deve partir das experiências e vivências dos sujeitos. Além disso, a Proposta Curricular para a EJA (2002, p. 69) ressalta que o ensino de língua deve priorizar a expressividade e o significado, e não apenas a fixação de regras. Essa abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem e reduz os processos de exclusão que afetam alunos com domínio parcial da norma padrão. Dessa forma, a leitura literária, ao promover o contato com múltiplas linguagens — verbais, visuais, simbólicas e sonoras —, estimula a sensibilidade estética e a formação de um olhar crítico e socialmente consciente. É necessário que o professor da EJA valorize obras em que os educandos se reconheçam, contemplando narrativas que expressem suas realidades, suas lutas e identidades. Limitar-se apenas ao cânone tradicional é ignorar a potência de escritores contemporâneos que dialogam diretamente com o cotidiano dos estudantes. A presença das tecnologias digitais também representa um desafio. Com o advento das redes sociais e das multimodalidades, torna-se cada vez mais difícil prender a atenção dos educandos. Por isso, urge repensar as metodologias de ensino, incorporando estratégias interativas e inovadoras que associem o prazer estético da leitura à criticidade, reduzindo assim a evasão e o analfabetismo funcional. Conclui-se que a leitura literária na EJA é um instrumento poderoso de emancipação intelectual, política e cultural. Trabalhar a literatura nessa modalidade de ensino implica reconhecer o educando como sujeito de saberes e de experiências, respeitando sua leitura de mundo e incentivando a reflexão crítica sobre a realidade. Para isso, torna-se imprescindível o planejamento coletivo das práticas pedagógicas, com o envolvimento dos professores na construção de propostas lúdicas e contextualizadas. O texto literário deve ser valorizado em sua função estética e social, como meio de formação humana, criativa e sensível. Assim, o ensino da leitura literária na Educação de Jovens e Adultos deve ultrapassar o tecnicismo e o ensino mecânico, promovendo a liberdade de expressão, o desenvolvimento crítico e o prazer de ler — elementos fundamentais para a formação de sujeitos autônomos e conscientes do seu papel na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Leitura literária; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Paulo Freire; Prática pedagógica; Formação do leitor; Ensino de literatura; Crítica social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa – 1º a 4º séries, Brasília, 1997.



FREIRE, Paulo. (1987) **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 1ª Ed. 42. Editora: Cortez. São Paulo, 2001.

Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il.: v. 1